

OLIVEIRA; Marcos Antonio Rodrigues de¹

RESUMO

GT7 As tecnologias ao longo da história forneceram uma nova forma do ser humano se relacionar consigo mesmo e com o meio ambiente que ele habitava: proporcionando transformar sua realidade social a sua vontade, dando ênfases a novas formas de economia, socialização e cultura. Foi o domínio do fogo na idade dos metais que deu um novo aspecto de socialização ao homem, outra tecnologia que possibilitou uma transformação real foi a roda: que favoreceu uma originalidade logística com a natureza; em cada novo domínio tecnológico o ser humano metamorfoseava sua existência e sua forma de convívio com o próximo e natureza, esses avanços na realidade social é interpretado pelo sociólogo Norbert Elias como um processo de “tecnização”. Esses progressos tecnológicos acompanharam o ser humano ao longo da história, em certos momentos de exploração e outros de reciprocidade: usufruindo os avanços econômicos e sociais que determinada tecnologia causou em sua época; os povos avançavam ou estagnavam ou eram simplesmente extintas pelo contato direto de uma sociedade com a outra: pelo simples fato de um determinado grupo social dominar e utilizar uma tecnologia ao seu favor. Todo esse avanço tecnológico e como determinadas sociedades interagiram com ela contribuirá para uma mentalidade que vai evoluindo com o passar do tempo, esse aspecto cultural moldou o que o sociólogo Norbert Elias denominou como o processo civilizatório, como ele destaca:

Portanto o aspecto civilizador esta intrínseco ao processo de tecnização, delineando o convívio social de uma época que avança suscetivelmente a uma nova forma desse relacionar com membros da sociedade e seu sistema social, dando ritmo há uma concepção de mundo totalmente distinto de outros povos e outros tempos, com o passar do tempo membros da sociedade se habituaram a utilizar as tecnologias ao seu favor no seu cotidiano. O avanço tecnológico não contribuiu ao longo do tempo para certos membros da sociedade, sendo que esta é marcada permanentemente pela diversidade, alguns membros de classes sociais se beneficiaram permanentemente da tecnização para afirmar seu domínio social: como a burguesia no processo de industrialização; enquanto a classe operária apenas executava o processo tecnológico se tornando alienado a ela. Esse processo de alienação fica mais visível em um grupo social que ao longo do tempo sempre foi marginalizado pelas suas características: a pessoa com deficiência, em várias sociedades ao redor do mundo esse grupo sofreu um processo de exclusão do convívio social, ocasionando uma permanente estigma social acerca da produtividade e socialização do indivíduo. Essa mentalidade é herdada de uma geração a outra, ocasionando um processo cultural de restrição social, como destaca aceca da trajetória de pessoa com deficiência “ Tragicamente, durante muitos séculos, a existência dessas pessoas foi ignorada por um sentimento de indiferença e preconceito nas mais diversas sociedades e culturas.”, assim sendo, a cultura de exclusão da pessoa com deficiência se perpetuou ao longo da história em vários peixes diferentes. Em consequência do processo de exclusão social, a pessoa com deficiência esteve deslocada do benefício da tecnização, ocasionando uma alienação do desenvolvimento social, restritos a uma mentalidade de assistencialismo nos olhos da sociedade: ficando a cargo de instituições religiosas ou familiar permanentemente, quando não exercendo o mister de mendigar para sobreviver. Nesse contexto chega o século XIX com ele uma nova metodologia

¹ FMU, antniovascodagama1995@gmail.com

comunicacional aparece: o sistema Braille. Ele é uma adaptação militar que teve como finalidade uma comunicação noturna entre os soldados; Louis Braille o modifica para uma expressão comunicacional onde se lê pelo sentido do tato, ocasionando uma revolução em sua época que vai impactar nas próximas gerações.

Os conceitos de Elias acerca de “Tecnização” e “civilização” são visíveis nesse contexto de inclusão social por meio de uma nova forma de comunicação inovadora criada para atender as necessidades informacionais de um grupo específico, que historicamente sempre dependeu do próximo para se socializar. Houve com o passar do tempo novas tecnologias adaptadas ao deficiente visual como as lupas e o óculos de grau que não eliminavam a baixa visão, porém era uma ferramenta útil para amenizar seus efeitos.

Com o avanço das tecnologias em geral o mundo passa por transformações sociais e culturais: há na primeira metade do século XX duas grandes guerras: ocasionando perdas consideráveis de vidas e deixando um número grande de pessoas que adquiriram algum tipo de deficiência. Há uma auto-regulação da própria sociedade acerca dessas pessoas e o papel do estado para sua inclusão social.

Na segunda metade do século XX o termo “assistive technology” surge no meio acadêmico para criar produtos para esse público específico da sociedade e não adaptar produtos pré-existentes, há uma nova mentalidade que foi de dentro para fora da academia, a sociedade entende acerca que essa inovação tecnológica pode favorecer um grupo marginalizado historicamente.

Cada sociedade entendeu que essa inovação tecnológica poderia criar uma nova forma de socialização para as pessoas com deficiência, assim foram criadas legislações que atendessem a essa demanda baseadas em um olhar diferenciado para a pessoa com deficiência, o ano de 1981 (ano da pessoa com deficiência) organizado pela ONU, os encontros acerca da educação voltada a pessoa com deficiência (declaração de Salamanca), e várias legislações específicas que países criavam individualmente para efetuar a participação plena da pessoa com deficiência.

As tecnologias assistivas como se adotou no Brasil, entram nessa compreensão geral da sociedade como uma forma de ajuda técnica que a pessoa com deficiência necessita para sua plena efetivação na sociedade. Ela fica visível em eventos mundiais como as paraolimpíadas e no cotidiano urbano como cadeira de rodas ou pisos táteis cada vez mais presentes nos espaços públicos.

Assim sendo as tecnologias assistivas têm o potencial necessário para o processo de civilização das pessoas com deficiência dando uma autonomia nunca imaginada antes por meio de computadores: programas de leitores de telas como o DOSVOX; celulares: aplicativos como Big Font ou o Luoa+Camera; na mobilidade individual existem cada vez mais próteses e órteses para uma locomoção mais independente.

As pessoas com deficiência visual se beneficiaram muito com tal avanço, de um tempo para outro não existe somente o sistema Braille para uma participação ativa em sua socialização; surgiu lupas, Softwares específicos, óculos de grau cada vez mais adaptados ao ambiente e ao usuário.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia assistiva, deficiência, socializar